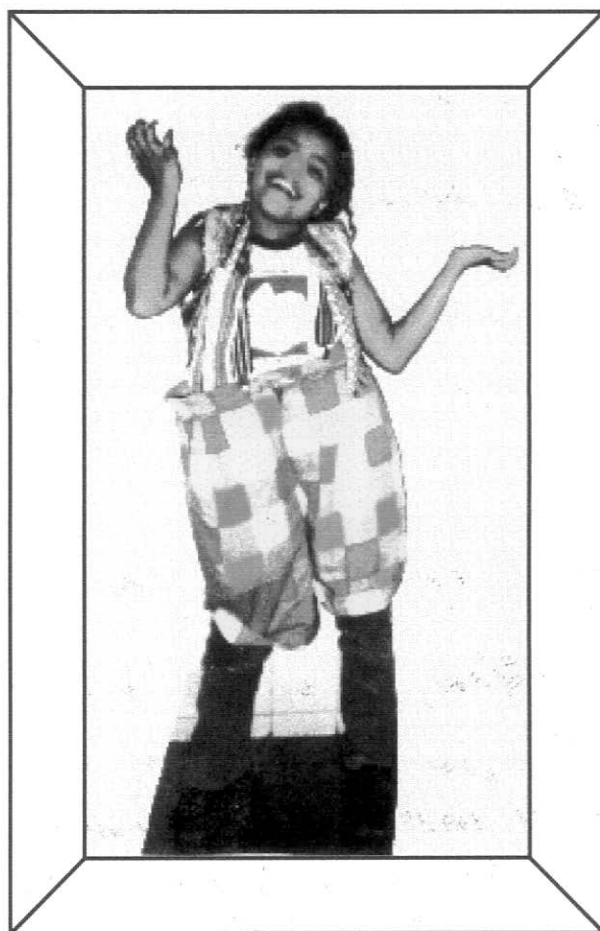


Da Natureza Criadora do Ser À Revelação do Ser pela Arte

Por: *ELENA GURGEL PIRES*



**Lilian Paula - Sa Saie
EM Ministro A. Camêlo
Campo Grande (Rio)**

UNI-RIO

**Universidade do Rio de Janeiro
CCH - Centro de Ciências Humanas
Pós - Graduação Lato - Sensu**

Curso de Especialização e Formação de Docentes Universitários

MONOGRAFIA FINAL

março / 99

Aluna da 8^o série



da E.M. Min. Alcides Carneiro,
Pronta para entrar em cena.

*Monografia apresentada por Elena Gurgel Pires,
atendendo à exigência do Curso de Pós Graduação
Especialização : Formação de Docentes Universitários
da UNI-RIO sob orientação da Profa.
Maria Amélia Gomes de Souza Reis,
para a obtenção de Certificado de conclusão.*



João Rudá
(Colégio Bennett) 7 anos: fazendo personagem

Renova-te
Renasce em ti mesmo.
Multiplica os teus olhos,
para verem mais.
Destrói os olhos
que tiverem visto.
Cria outros para visões novas.
Destrói os braços
que tiverem semeando, para se
esquecerem de colher.
Sê sempre o mesmo.
Sempre outro.
Mas sempre alto.
Sempre longe.
E dentro de tudo.

Cecília Meirelles

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO : *O Vir – a – Ser do Ser Educável*

- I . Conservadorismo: a Escola Tradicional e o Ser-Esponja
- II. A Renovação Pedagógica : a Escola Ativa e o Ser-Criativo
- III. A Atividade Lúdica e a Expressão do Ser-Emocional
- IV . As Artes Cênicas na formação integral do Ser- Social

CONCLUSÃO: *O Desenvolvimento do Ser Histórico
através do encorajamento do Ser pela Arte*

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS: Flashes das apresentações dos alunos de 5^a a 8^a série da
E.M. Min. Alcides Carneiro, Prof^a **ELENA GURGEL PIRES**

Flashes da aula “O prazer de brincar na Educação” – alunos do
Curso de Pós-Graduação – UNI-RIO.

Flashes da aula “Semeando Arte”
I Encontro de Professores de Educação Artística
(Núcleo de Arte de Ipanema)

Introdução

O VIR-A-SER DO SER EDUCÁVEL

*“Quero pintar de verde e vermelho
as paixões humanas”*

Van Gogh

O famoso Cogito de René Descartes (séc VII) “penso, logo existo” revela uma certeza intuitiva e imediata do ser quanto à sua própria existência¹. Pode-se afirmar que o ser humano é feito da mesma matéria prima que os demais animais: carne, ossos. No entanto, pela razão, se distingue dos outros animais. E, por outro lado, difere dos outros seres (humanos) por uma série de “acidentes”, ou seja, tamanho, cor e outras qualidades. Isto quer dizer que os acidentes, em geral, são a expressão da própria substância, uma vez que os homens pertencem a uma mesma espécie e possuem a mesma forma substancial².

Segundo Aristóteles (séc IV A .C) os homens formados a partir de uma mesma matéria prima ou “potência”, são seres que guardam em si mesmos a possibilidade do “vir-a-ser”, apresentando auto-suficiência ou capacidade efetiva de produção.

Baseando-se em Aristóteles, S. Tomás de Aquino, no séc. XIII, considerava a razão como a principal chave da verdade. Para ele, o aristotelismo cristão seria possível pois a verdade racional jamais contrariaria a verdade revelada (pela fé). Seguindo a orientação aristotélica admitia o movimento metafísico numa perspectiva bíblica uma vez que só com o concurso do ato e da potência poderia surgir um ser que se determinaria desta ou daquela maneira.³

¹ DESCARTES, René. *Discurso Sobre o método*. Livraria Hachette, Paris. 1951

² ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia* P. S.P, São Paulo. Edt. Mestre ou. 1982

³ ROSA, M^a da Glória . *História da Educação Através dos textos*. P. 111 Edt. Cultrix SP 1985

Dizia S. Tomás, no seu “De Magistro” que “*quem estimula alguém para ver fisicamente não produz nele a vista. Logo, um homem não produz saber em outro homem e, portanto, não se pode dizer, propriamente, que ele ensina*”.⁴ O homem, potencialmente, é um ser que pode enxergar o seu mundo, ver pormenores, sentir. Pode ser estimulado a isso mas, fora dessa potência, um olho não poderá lhe ser dado por ninguém. A mesma coisa ocorre com o saber, o conhecimento. O homem é um sábio, um “sabedor” em potencial. Ele já nasce com essa possibilidade. O educador irá estimulá-lo a se assenhoriar do saber, a ver o mundo, a sentir a natureza, preparando-o para o ato de aprender.

S. Tomás, em plena Idade Média era, assim, um sábio da moderna Psicologia. Dizia ele “*o homem não comunica a ciência mas dispõe, prepara para ela*”, assim como “*o agricultor, pois, não cria a árvore, mas a cultiva*”. Simplesmente queria mostrar que ninguém ensina nada a ninguém, pois o ser em potência é o espírito que já nasce com essa possibilidade. O “ato” é o conhecimento, a ciência, a aprendizagem. O “ser em ato” é o sábio, ou o homem que aprendeu, portanto, o ser modificado.⁵

No “De Magistro” explica, ainda, S. Tomás, que o homem “ensina” senão através de alguns sinais e que estes sinais não atingem o intelecto, permanecendo apenas, na potência sensitiva”. Realmente, quem pensa que ensina através da palavra está usando signos, sinais, sons ou símbolos escritos que só serão entendidos se forem decodificados pelos indivíduos. É necessário que a pessoa tenha condições para isso: ouvidos para ouvir, olhos para ler, conhecimento para entender.

Todo ser, potencialmente sábio poderá vir-a-ser o ser sábio que todos esperam chegar a ser um dia se, para isso, for preparado, for conduzido, estimulado através dos sinais adequados. Tais sinais deverão respeitar “os modos de ser da substância que não podem naturalmente existir em si mesmos” ou seja os acidentes.⁶ Condições sociais, econômicas, culturais, as habilidades naturais são modos de ser que distinguem os indivíduos de mesma forma substancial. São os acidentes como situaria Aristóteles.

A educação, para Aristóteles, tem a finalidade de fazer o homem feliz, levando-o à conquista do bem moral. Não se pode conquistar a felicidade sem uma atitude ética, sem o respeito ao próximo, sem ter-se a si mesmo respeitado nas suas características intrínsecas. “Gozar o lazer da vida liberal” é uma conquista da educação. A música e as outras artes precisam ser desenvolvidas para que este prazer seja alcançado⁷.

⁴ ROSA, M^a da Glória. Obra citada p.112

⁵ ROSA, M^a da Glória. Obra citada p.111

⁶ C. LAHR. Manual de Filosofia, trad.port. 6^a edição Porto, Portugal. Livraria apostolado da Imprensa 1952 p. 689

⁷ ARISTÓTELES. Política Trad. H. Rackman, Londres. Harvard University Press. 1959

O propósito da educação jamais seria a utilidade, isto é, educar para formar-se simplesmente um profissional de algo. O objetivo é a *“felicidade que resulta do desenvolvimento harmônico das tendências de um ser, do exercício da atividade que o especifica”*⁸.

A educação vem sendo analisada de diferentes maneiras no decorrer dos séculos. Não obstante, persiste o sentido da modificabilidade do ser a partir da possibilidade ensejada pela essência de sua substância. Tal modificabilidade, compreendida como algo só passível de acontecer em virtude do caráter da potência que caracteriza o ser humano, é cabível única e exclusivamente em respeito aos traços específicos e aos modos de ser da pessoa. É óbvio que assim seja: plasmar, modificar, modelar, ou transformar o ser humano jamais deverá representar impor-lhe uma nova forma de vida pela ingestão de conhecimentos que, obrigatoriamente, terá de engolir.

O que interessa, afinal, é saber-se o que é o homem em potencial. O indivíduo, a pessoa, o ser que age, interage, se emociona, chora, ri, faz arte de todas as formas — canta, toca, lê, escreve, cura, encanta, conforta, constroe e arquiteta, faz graça com humor inigualável, ri da vida representando-a e ironizando os descabros da própria existência, como ser moral e ético que é.

Nenhum outro animal, seja qual for a sua forma substancial, é, potencialmente, um ser criativo, ético, emocional. Ser, potencialmente, este ser, é poder vir-a-ser, o que, de forma alguma, ocorre com os animais irracionais. Poder vir-a-ser implica em educabilidade, característica que marcou a evolução do homem sobre a face da Terra.

Ao nascer, o homem é o mais indefeso de todos os animais. No período, primitivo sua debilidade o fazia subjugar-se a todos os demais seres existentes, sobre a face da Terra⁹. O homem não tinha consciência da força do ser que, potencialmente, era, do que poderia fazer a partir do momento em que percebesse a importância do “vir-a-ser” característico, apenas, da pessoa humana. O recurso que o converteu no soberano da criação foi a inteligência.

Muito vagarosamente o homem se transformou de ser primitivo a ser civilizado. Simplesmente porque não tinha, como primitivo, consciência da importância do processo educativo. As coisas eram aprendidas pela imitação.

Entretanto, era um ser humano e toda a pujança da arte, adormecida no mais recôndido do seu ser, logo começou a brotar quer nos desenhos que fazia nas paredes das cavernas, quer no ritmo que imprimia a seus movimentos ou nos seus corpos pintados, nas penas e ossos que enfeitavam seus cabelos e

⁸ FRANCA Leonel. *Noções de História da Filosofia*. 13ª Edição Rio de Janeiro RJ Livraria Agir Edt. P. 58 e 59. 1968

⁹ LARROYO, Francis. *História Geral da Pedagogia*. SP, São Paulo, Mestre doce. P. 44. 1969

indumentárias. Como homem, ser potencialmente criador, ele esbanjava talento, subjugando, paulatinamente, todos os outros animais que o amedrontavam.

Os homens, tomando consciência do ato educativo, começaram a desenvolver este processo de diversas formas e de maneiras as mais equivocadas possíveis. As primeiras civilizações objetivavam formar seus integrantes para servir ao governo, alijando as mulheres deste processo e desenvolvendo uma série de outros preconceitos. Mesmo entre os gregos, no período clássico, admitia-se a educação para os homens livres, nunca para os escravos, como se não fossem todos os homens passíveis de modificabilidade pela educação, isto é, todos são potencialmente educáveis, sábios, realizadores da arte.

A educação é o processo que deveria visar, unicamente, a concorrer para oportunizar no ser humano, a modificabilidade natural e espontânea decorrente da possibilidade do “vir-a-ser” que o caracteriza potencialmente. Mais do que isto é informação, adestramento que não leva à formação e respeito às virtualidades do indivíduo.

Rousseau (sec. XVIII) no seu “**Emílio ou Da Educação**”¹⁰ mostrava com firmeza toda a problemática da educação humana geral:

“Que destinem meu aluno à espada, à igreja, ao forum, pouco me importa: antes da vocação dos pais a natureza chama-o para a vida humana. Viver é o ofício que quero ensinar-lhe. Ao sair de minhas mãos não será, reconheço, nem magistrado, nem soldado, nem sacerdote. Será, primeiramente, um homem. Nosso verdadeiro estudo é o da condição humana.”

Para Rousseau a educação viria dos homens, das coisas e da natureza, mas o aspecto mais importante era o da natureza, o respeito à natureza humana, o desenvolvimento das aptidões individuais, o estímulo ao “vir-a-ser” pelo cuidado com o desabrochar das qualidades que, em potencial, existem na pessoa. Queria ele a humanização através da educação, o que não representa o único objetivo da educação.

O padre Teilhard de Chardin,¹¹ filósofo, poeta, geólogo e paleontólogo contemporâneo explicava o fenômeno humano numa perspectiva evolucionista cristão e existencialista. Há, para ele, em toda a parte, a presença de um Deus criador e pessoal que dirige e provoca a evolução do mundo. Otimista, ele sempre enxergava a possibilidade da direção alfa-ômega, de que somos capazes para a perfeição, com vistas ao encontro do homem com seu próprio Deus, ou seja, do desenvolvimento do homem a um tal ponto que ele viesse a tornar-se

¹⁰ ROSSEAU. Jean-Jacques. Emílio, ou da Educação SP e RJ, São Paulo. Difel. 1979. P. 15/16

¹¹ CHARDIN Pierre Teilhard de. O Fenômeno Humano 1969.

tão criador como o é Deus. Muitos obstáculos existem no caminho que leva à obtenção deste intento: guerras, dilúvios, terremotos, desentendimentos, o egoísmo humano. O pior de tudo é a omissão. O ser humano, dotado de características do Ser Supremo e criador não pode e não deve, jamais, se omitir. Precisa fazer de tudo para ajudar o seu próximo, para fazê-lo atuar no aperfeiçoamento de sua própria História a partir de suas características pessoais provenientes da possibilidade do “vir-a-ser” que lhe é própria em potencial.

O homem educado tem esta obrigação, de concorrer para a transformação ou engrandecimento do espírito do seu próximo, em especial os pais e os educadores. Nada de entortar a plantinha, separando-a da luz do sol, como exemplificava Rousseau¹², mas deixá-la ir, verticalmente, ao encontro do astro-rei, das suas aptidões.

A responsabilidade de o educador crescer ao ponto de conscientizar-se da necessidade de mudar todo um sistema de ensino para melhor transportar o aluno do alfa em que se encontra ao seu ômega resplandecente de energia criadora, é uma necessidade.

Em Artes Cênicas vê-se esta possibilidade de integração curricular que estimulará o crescimento do poder criativo do educando, levando-o a sensibilizar-se com os problemas do mundo, a respeitar o seu próximo, a melhor desenvolver-se no âmago da criação e da compreensão de tudo o que diga respeito às áreas das ciências e das humanidades e de crescer, como pessoa, como ser humano, ser educável.

Neste trabalho é isto que queremos analisar: a inoperância da escola tradicional sobre a vida do educando; a esperança de uma renovação pedagógica no crescimento do ser criativo; o desenvolvimento de atividades lúdicas para que o ser humano expresse todas as suas emoções; e a importância das Artes Cênicas na formação integral de um ser que é sobretudo, gregário, convivendo com outros indivíduos, em sociedade e, por isso, construindo a sua própria história.

¹² ROUSSEAU - Obra citada P. 11

Um

O CONSERVADORISMO: A ESCOLA TRADICIONAL E O SER-ESPONJA

No séc. XVIII a Revolução Francesa determinou uma reviravolta no mundo da educação. Agora não mais o súdito, mas, sim o cidadão participante do governo exigia educação como um direito assegurado pelo movimento democrático que marcou o século.

Rousseau escreveu o “Contrato Social” obra que mais diretamente influenciou os filósofos revolucionários. Não obstante, lamentavelmente, o seu “Emílio ou Da Educação” foi condenado pelo arcebispo de Paris. Rousseau, ameaçado de prisão, fugiu para a Suíça (1762), levando uma vida errante, sem receber homenagens ou saber de algum reconhecimento pelo mérito, de sua obra.

Ainda em pleno Séc. XVIII, Louis-Michel Lepelletier de Saint-Fargeau, político francês, inicialmente conservador e, mais tarde, a favor da queda da monarquia destacou-se ao elaborar um “Plano Nacional de Educação”

Lepelletier, diga-se de passagem, foi assassinado e seu plano ainda que aprovado pela Assembléia, não foi implantado. Embora ele objetivasse “ajudar desde a infância na formação do homem novo, libertado das servidões da antiga ordem despótica e também da fortuna” (inspirando-se em Rousseau), algumas orientações pedagógicas bastante tradicionais permaneceram, impregnadas de anacronismos, como os exemplos a seguir, colhidos do “Plano Nacional de Educação”¹³ :

IV. “ O objetivo da educação nacional será de fortificar o corpo e desenvolvê-lo por exercícios de ginástica, de acostumar as crianças ao trabalho das mãos, de endurecê-las contra toda a espécie de cansaço, de dobrá-las ao jugo de uma disciplina salutar, de formar-lhes o coração e o espírito por meio de instruções úteis e de dar os conhecimentos a todo cidadão, seja qual for a sua profissão.”

¹³ LEPELLETIER, L.M. de Saint-Fargean. Plano Nacional de Educação – Artigos Gerais, em História da Sd Através dos Textos de M.G. Rosa, p. 214/227

XXVI. “Toda criança, de um e outro sexo, com idade acima de 8 anos que na jornada precedente de um dia de trabalho não tiver preenchido a tarefa equivalente a sua nutrição, não tomará sua refeição senão após os outros e terá a humilhação de comer sozinha ou então, será punida com uma admoestação pública que será indicada pelo regulamento.”

XXII. “Cada professor receberá um salário de 400 libras e cada professora 300 libras”.

XXV. “... Será designado pelo departamento uma gratificação de 300 libras a cada um dos professores da casa na qual morrer durante o ano um menor número de crianças, comparativamente as outras casas...”

Como se vê, nestas rápidas alusões, o “Plano Nacional de Educação” de Lepelletier, estabelecia como objetivo da educação o endurecimento do corpo, dobrando a criança pelo cansaço e disciplina com “instruções” úteis; obrigava a criança ao trabalho punindo-a com a privação de alimento e por ato de humilhação; ofertava salários diferenciados, pagando mas ao professor (homem) que a mestra (mulher); distinguia com prêmios em dinheiro os professores em cujas classes morressem (!) menos crianças...

Não foi simples nem fácil a aceitação de mudanças profundas e necessárias no campo educacional.

Dewey (sec XIX-XX) educador da nova pedagogia, demonstra que a “*escola tradicional é algo de fora para dentro, de cima para baixo, além do alcance da experiência do educando*”¹⁴. Segundo René Hubert¹⁵ “*a escola do passado apega-se às matérias de estudo e despreza o dinamismo, o poder evolutivo inerente à experiência da criança*”. Ainda em Dewey lemos que “*a principal tarefa da escola Tradicional é transmitir conteúdos às novas gerações*”. Diz, ainda, o autor de “Experiência e Educação”¹⁶ que o propósito da educação tradicional é preparar o jovem para futuras responsabilidades na vida; a atitude dos alunos deve ser de docilidade, receptividade e obediência. Livros de textos são os órgãos pelos quais os alunos entram em relação efetiva com a matéria. Os mestres servem para comunicar o conhecimento e destrezas impondo, também regras de conduta.

Oportuno transcrever aqui algumas observações de Dewey quanto à didática da escola tradicional no seu livro “Vida e Educação”¹⁶ :

¹⁴ ROSA, Mª da Gloria. Obra citada p.297

¹⁵ HUBERT, René. *História da Pedagogia*. Trad. Brasil. S.P, São Paulo Cia. Edt. Nacional 1952 P. 337

¹⁶ DEWEY, John. *Vida e educação*. I A criança e o Programa Escolar, II Interesse e Esforço. Trad e estudo de Anísio Teixeira, SP São Paulo Sdt Melhoramento P. 43,44 e 50

“A criança vive em um mundo onde tudo é contato pessoal. Dificilmente penetrará no campo de sua experiência qualquer coisa que não interesse diretamente seu bem-estar ou de sua família e amigos (...). Opondo-se a isso, o programa de ensino que a escola apresenta, estende-se, no tempo, indefinidamente para o passado, e prolonga-se, sem termo no espaço. A criança é arrancada de seu pequeno meio físico-familiar- um ou dois quilômetros quadrados de área, se tanto e atirada dentro do mundo inteiro, até os limites do sistema solar. A pequena curva de sua memória pessoal e sua pequena tradição vêem-se assoberbadas pelos longos séculos da história de todos os povos.”

“Além disso, a vida da criança é integral e unitária: é um todo único. Se ela passa, a cada momento de um objeto para outro, como de um lugar para outro, fá-lo sem nenhuma consciência de quebra ou transição. Não há isolamento consciente, nem mesmo distinção consciente (...) vai ela para escola. E, o que sucede? Estudam dividem e fracionam o seu mundo. A Geografia seleciona, abstrai e analisa uma série de fatos de um ponto de vista particular. A Aritmética é outra divisão, outro departamento, a Gramática, e assim por diante.”

“A fraqueza da educação antiga estava nas suas irritantes comparações entre a imaturidade da criança e a imaturidade do adulto, considerando aquela como alguma coisa de que nos tínhamos que libertar tanto quanto possível e tão cedo como possível.”

A educação tradicional tão criticada por Dewey, é aquela que vive do passado, dos acontecimentos estanques, sem críticas ou relação causa-efeito para a compreensão da atualidade e do futuro. A quantidade de conteúdos extensa e inútil, leva o educando à perplexidade. Não há memória possível para tanta coisa que lhe cobrarão nas provas finais. A compartimentalização das disciplinas, sem qualquer esforço para se tentar a interdisciplinaridade e a complementariedade dos conhecimentos deixa atônitos os cérebros infantis. E as mochilas pesadas de tantos cadernos, livros, estojos de tanta, afinal...cultura inútil acaba por entortar as colunas dos jovens e de não lhes trazer grandes benefícios. Lamentavelmente estas considerações foram feitas há várias décadas atrás e... muito pouco mudou!

Sobre a temática da escola tradicional Lourenço Filho, educador do início do nosso século, expõe seu pensamento indicando o porquê da existência desse problema ainda nos nossos dias¹⁷. Considera que, no século passado, por motivos econômicos, cresceu o número de escolas. No entanto, mudanças no espírito e na forma do trabalho escolar não ocorreram. Os alunos continuaram a desenvolver rudimentos de leitura, escrita e aritmética. Também lições não entendidas eram memorizadas. Continuava o medo a castigos, inclusive físicos. No início do nosso século, a pedagogia da imposição foi uma constante, já que a idéia era a de que uma grande soma de conhecimentos seria sempre útil aos indivíduos e, por isso, deveria ser imposta.

Outro motivo apresentado por Lourenço Filho para justificar este tradicionalismo na educação era o fato de que a criança, na realidade, vinha tendo importância nos costumes e nas leis mas, não, como objeto no domínio do saber, mediante pesquisa das condições reais de seu crescimento e adaptação social. Só aos poucos passa a ser objeto de investigação sistêmica.

As escolas cresciam em número e quantidade de matrícula, implantadas em toda parte, quer no campo, quer na cidade, com clientela a mais diversa, vinda dos mais diferentes lugares com tendências e aspirações múltiplas.

Ainda que novos métodos didáticos viessem tentar solucionar o problema, a situação continuou por muito tempo do mesmo jeito. Muitos esforços vêm sendo desenvolvidos, esporadicamente e por pessoas vocacionadas para o exercício de uma pedagogia nova. Difícil, às vezes, é a mudança de mentalidade, o que dificulta modificações substanciais no processo ensino-aprendizagem.

No sec. XIX, Augusto Guilherme Frederico Froebel, educador alemão, corporificou a idéia de um sistema de educação especial para a primeira infância. Em Bankenburg fundou o primeiro jardim de infância – o Kindergarten. A instituição teve muito sucesso mas, logo, dificuldades econômicas e desentendimentos viriam prejudicar o seu trabalho. Infelizmente, em 1851, o governo alemão proibiu os jardins de infância de funcionar sob a alegação de que divulgavam idéias ateístas e revolucionárias. Idoso, com má saúde e decepcionado com o que ocorrera, Froebel acaba morrendo, em 1852.

O que encanta em Froebel é a sua concepção de homem, de um ser que possui emanção divina responsável por sua existência. Todo ser possui emanção divina e deve revelá-la. A meta da educação é, pois, revelar Deus. *“A educação consiste em suscitar as energias do homem como ser progressivamente consciente, pensante e inteligente, ajudando-lhe a manifestar o divino que há nele”*.¹⁸

¹⁷ FILHO, Lourenço. **Introdução ao Estudo da Escola Nova** SP, São Paulo Edições Melhoramentos. 9^o Edição 1967 P. 20/21

¹⁸ FROEBEL, A.G. Frederico. A Educação do Homem em Hist. Da Educ. Através dos Textos, obra citada p. 264

O brinquedo seria, para Froebel, auto-expressão. A criança do seu jardim de infância não olha e escuta, somente. Ela age e produz; e o faz expandindo-se livremente. O ser humano não é, meramente, receptivo, mas sim, dinâmico ou produtivo. Para ele, finalmente o homem é um ser com força autogeradora e, não, mera esponja absorvedora.

A atividade lúdica tem aplicações práticas e leva á transformação do ser possibilitando-lhe a tarefa da criação ao aproximá-lo do próprio Deus.

*“A criança que brinca integralmente, impulsionada pela própria atividade, persistindo até o momento em que a fadiga física a proíbe, com certeza será um indivíduo integralmente formado e definido capaz de sacrificar-se a si mesma para a obtenção do bem-estar próprio e dos demais... O brinquedo espontâneo da criança vaticina a vida interior futura do indivíduo. Os brinquedos da infância são os germes de toda a vida interior”.*¹⁹

“A criança esponja” o ser absorvedor lamentado por Froebel vem sendo criado há séculos por mãos modeladoras tradicionalistas. O pior é que o ser-esponja existe para sempre. Raramente consegue fugir aos padrões que fizeram dele um ser absorvedor e meramente receptivo. É levado a colorir com as mesmas cores e traçar as mesmas figuras para representar o seu mundo. O ser-esponja não dramatizou, não brincou, não foi estimulado a mostrar o ser que cria como o próprio Deus porque foi feito à sua imagem e semelhança.

Muitas vezes o ser-esponja é proibido até de chorar e, por isso, deixa de entender a dor do próximo, munindo-se de uma couraça de ferro que o impede de ser visto nas suas emoções e o afasta dos outros seres.

Para Froebel, assim como em Teilhard de Chardin, precisamos nos deixar crescer, modificar, fazer brotar na nossa personalidade o ser criador que somos em potencial, afastando o perigo da existência em nós do ser-esponja.

¹⁹ FROEBEL, A.G. Frederico. A Educação do Homem em Hist. Da Educ. Através dos Textos, obra citada p. 266

Dois

A RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA: A ESCOLA ATIVA E O SER-CRIATIVO

Segundo Dewey “a história da Pedagogia caracteriza-se pela oposição entre a idéia de que a educação é desenvolvimento de dentro e a de que é formação de fora: a de que está baseada em dotes naturais e a de que a educação é um processo para vencer as inclinações naturais e para substituí-las por hábitos adquiridos sob a pressão externa”.²⁰ A nova educação surge exatamente para mostrar o descontentamento dos educadores de vanguarda com a escola tradicional que ainda mantém uma posição retrógrada, ultrapassada com relação à formação do indivíduo.

Vale a pena transcrever aqui os princípios comuns apontados por Dewey entre as várias escolas progressivas então existentes²¹

- a) *à imposição de cima, opõe-se a atividade livre*
- b) *ao aprender de textos e mestres, o aprender mediante a experiência*
- c) *à aquisição de destrezas e técnicas isoladas por adestramento opõe-se a aquisição daquelas como meio de alcançar fins que interessam direta e vitalmente. À despreparação para um futuro mais ou menos remoto opõe-se a máxima utilização das oportunidades da vida presente.*
- e) *aos fins e materiais estáticos opõe-se o conhecimento de um mundo submetido a mudanças. ”*

É importante, em Dewey, a valorização do “aprender fazendo” ou do aprender mediante a experiência e, neste ponto, ele segue Rousseau. A educação deve popor fins de alcance direto que serão de real importância para a vida do indivíduo, atentando para os problemas que deverão ser resolvidos no presente e, não, simplesmente adestrando o jovem para algo que ele deverá fazer no futuro.

²⁰ FROEBEL, A.G. Frederico. *A Educação do Homem* em Hist. Da Educ. Através dos Textos, obra citada p. 298

²¹ FROEBEL, A.G. Frederico. *A Educação do Homem* em Hist. Da Educ. Através dos Textos, obra citada p. 301

Pessoas que pouco sabem a respeito da obra de Dewey o criticaram quando ele afirmou que o fim da educação não é outro que não “mais educação”. Realmente, mais educação será sempre levar a pessoa a melhor decidir, comparar, raciocinar, de maneira correta. E isto ela fará por toda a vida; desta forma, não é possível alcançar-se um objetivo, ou o fim da educação. Aliás, se isso fosse possível, haveria de ser o fim da educação!

É muito importante lembrar que vencer o tradicionalismo do passado não é, simplesmente, dar liberdade total ao indivíduo, deixá-lo a mercê de novidades, sem uma metodologia apropriada à situação, separando-o das boas obras do passado, indispondo-o com os mestres. O caminho é penoso pois, lidar com a criatividade e estimular os novos rumos da aprendizagem, pela liberdade, conscientização, respeito à pessoa humana através da disciplina por meio de atividades artísticas é um verdadeiro desafio. Um desafio que traz em seu bojo o lidar com a seriedade e a responsabilidade de cumprir compromissos, levar um á sério horários, ser profundamente sensível ao procedimento ético.

Seria oportuno, mais uma vez, transcrever Dewey, no seu “Experiência e Educação”²²:

“ Como afirmei mais de uma vez, o caminho da nova educação não pode ser seguido tão facilmente como o velho caminho, senão que é muito penoso e difícil. Assim o continuará sendo até sua maioridade, e isso exigirá muitos anos de sério trabalho cooperativo por parte dos seus adeptos. O maior perigo que ameaça o seu futuro é, creio eu, a idéia de que seja um caminho fácil, tão fácil que se possa improvisar seu curso, senão de maneira repentina, pelo menos de um dia para o outro, ou de uma semana para outra.”

Lourenço Filho, no seu “Introdução ao Estudo da Escola Nova” discorre sobre a Psicologia e seus grandes “constructos atuais”²³ analisando a “motivação”, inicialmente. Um **motivo** é um sintoma de uma necessidade. O indivíduo se debate para satisfazê-la. Encontra inúmeros obstáculos e, conforme as dificuldades, suas reações serão as mais diversas possíveis. Como existem interesses próprios a cada idade, os motivos também serão diferentes conforme cada faixa etária. Há os motivos chamados “viscerogênicos” mais desenvolvidos pelos indivíduos mais novos, de menos idade. E há os “sociogênicos” que caracterizam crianças e adultos porém, sendo mais comuns nos indivíduos mais amadurecidos. A criança que chora de fome, por exemplo, está querendo comer e isto é um motivo viscerogênico, uma necessidade primária que ela precisa satisfazer. Quando ela sente falta da mãe e protesta por estar sozinha, está querendo satisfazer uma necessidade ou um motivo sociogênico.

²² Experiencia y Educación. Ed. Cit. P. 116 117

²³ obra citada p. 78 a 115

Nossos motivos representam, assim, aquelas necessidades típicas da nossa condição de ser humano, do ser que nasceu, potencialmente, capaz de realizar uma série de coisas. Se o ser racional, humano, criativo, nasceu para se transformar, crescendo em busca dos ideais que agasalha, é de se esperar que lute por isso, que mostre concretamente esta necessidade, motivo de seu desejo ou ânsia de cumprir a finalidade de sua vida.

No processo da motivação, o incentivo ou a estimulação interna assume uma importância especial. Uma gravura com uma mamadeira pode despertar a fome numa criança, na hora em que ela deveria estar comendo; a mesma coisa ocorre com o barulho do liquidificador preparando o alimento ou o cheiro bom da comida ao ser preparada no fogão. **O motivo, inerente ao ser**, pode ser despertado, portanto, através de um estímulo. É por isso que se afirma que ninguém “motiva” o outro, mas, sim, **estimula-o ou o incentiva a algo**. Se o estímulo for correto, apropriado, apresentado na hora certa (a “hora da fome”!) surgirá uma reação ou atitude positiva, ou seja o **interesse**. Por isso é indispensável que todo educador saiba que existe uma evolução cronológica de interesses próprios a cada idade.

Ninguém é levado a aprender algo se não tiver motivo ou uma necessidade para tal. Para que esta Pedagogia da imposição não ocorra, mister se faz o uso do estímulo, o incentivo, ou seja entusiasmar o educando a desenvolver certas habilidades próprias à sua condição de ser cujas experiências e faixa etária o permitam.

Ao aprender, o indivíduo muda de atitude, em relação a algo. Se alguém aprende a respeitar o seu próximo, a cumprimentá-lo, a desenvolver procedimentos democráticos em relação a ele, deixando-o falar, agindo com polidez, educadamente, é claro que mudará de atitude. Será uma nova pessoa.

Pela prática dá-se a reiteração dos esforços de quem aprende no sentido de uma progressiva adaptação a uma situação qualquer e a novas situações que surjam. Realmente, a gente aprende para atuar no mundo, adaptando-se às situações. Essa adaptação se faz, com os elementos aprendidos e, sobretudo, a partir do modo como foi tudo aprendido.

Aprende-se *“por condicionamento, isto é, exercício ou treinamento. Desta forma alguns animais também aprendem”*, ou são adestrados, como a célebre experiência do cão de Pavlov (toda vez que ouvia a campainha, babava). Aprende-se também por ensaio-e-erro, isto é, uma sucessão de tentativas ou ensaios que se renovam enquanto houver erros. Um exemplo é o do gato de Thorndike (de tanto tentar, conseguiu abrir a porta da gaiola onde estava preso). Por fim, aprende-se por uma organização perceptiva geral, isto é, a situação é aprendida de uma forma total, do todo para as partes, numa “gestalt” (em

alemão). Hoje em dia, o método global de alfabetização leva o aluno a aprender a partir do texto e, não, de cada letra: do todo para as partes.

Os três modelos não são excludentes, ao contrário, aprende-se pelos três processos, de maneira convergente, ora por condicionamento, ora por ensaio-e-erro e, muitas vezes, por “gestalt” a partir de uma forma total.

Para se ensinar algo a alguém é importante saber tudo acerca da personalidade daquele que vai ser ensinado. A personalidade é um conjunto de itens que compõe o modo de ser de cada pessoa: constituição física, aptidão, temperamento, inteligência, cultura adquirida. A personalidade pode se organizar, se desenvolver e se aperfeiçoar conforme as condições totais do ambiente que cercar o indivíduo. O objetivo central da educação, numa perspectiva moderna, é formar personalidades, é dar condições de que ela se desenvolva.

Na dinâmica da personalidade existem situações que precisam ser analisadas e consideradas com cuidado pelo educador:

- a) **Conflito:** dois motivos de força contrária elevam a tensão emocional. É o caso do aluno que não gosta de matemática mas é ameaçado de não passar de ano se não estudar.
- b) **Frustração:** quando um obstáculo bloqueia o motivo cessando a atividade que o satisfaria. Ex: Por falta de dinheiro o aluno não pode terminar um curso.
- c) **Fuga à situação:** há fuga por influência de frustrações vivenciadas. O aluno, frustrado por não ter podido comparecer às aulas e aprender, não comparece às provas.

A percepção do “eu” leva a mecanismos de defesa emocional, variando o modo de perceber e o de reagir às situações. Conforme a situação enfrentada, o educando reage ou com comportamento infantil (regressão), ou por meio de devaneios (utopia, fantasiando a situação), ou por racionalização (falsa interpretação da realidade, como no caso da raposa e das uvas- as uvas eram vistas verdes porque não estavam ao alcance da raposa) e outros.

O estudo da escola nova e seus fundamentos nos traz, assim, uma série de considerações provenientes de campos novos do entedimento humano, como a Sociologia, a Biologia e, sobretudo, a Psicologia. As idéias dos grandes filósofos e educadores dos séculos passados foram as grandes inspiradoras das correntes e tendências modernas; métodos, técnicas, processos de ensino são aperfeiçoados, surgem escolas normais, e inúmeros movimentos pedagógicos: pedagogia

experimental (Claparède); pedagogia da ação (Montessori, Kerschensteiner, Dewey) etc.

Kerschensteiner, criador da “Escola do Trabalho”, achava que o homem era produto da sociedade e a educação fenômeno essencialmente social²⁴. Para ele a educação profissional não poderia esquecer-se dos interesses psíquicos da criança, variáveis com a idade: *“a criatura profissional especializar-se-á quando as aptidões definirem-se e fixarem-se”*. A atividade de sua escola seria “motora” (obras de imitação) ou criadoras (manifestada por realizações novas desenvolvendo as disposições naturais da criança).

Transcrevendo um parágrafo da “Escola do Trabalho” texto em que expõe sua doutrina, sentimos o que Kerschensteiner entende por seu estabelecimento de ensino: *“Uma escola de trabalho é em primeiro lugar, uma escola que leva em conta a individualidade de seus alunos e que com a contínua atuação de suas necessidades próprias e anímicas educa-os para o que são intimamente chamados, segundo suas disposições inatas.”* A missão da escola era *“conhecer as aspirações das forças espirituais e animação do aluno... desenvolvendo essas forças com estímulos crescentes até a altura de suas capacidades”*.

Por fim, devemos pinçar, ainda, de Kerschensteiner, mais algumas evidências de sua disposição em educar para a vida, com respeito às tendências naturais do aluno conforme as disposições da escola nova: *“O educador não pode educar nunca o aluno. Cada um há de adquirir por si mesmo a educação e a escola não poderá, jamais, concluir essa tarefa, ainda que só aproximadamente. A vida inteira é ou um processo de auto-educação constante ou uma vida puramente animal, uma vida de luta pela mera existência.”*

Como Kerchensteiner era representante da Pedagogia Socialista, ele colocava no social o valor fundamental da vida. A grande educadora seria a comunidade: *“para que o indivíduo não tenha que se consumir numa simples existência, a sociedade procurará dar ao aluno aquela proteção que impede ao indivíduo converter-se numa presa da cobiça dos demais ”*.

O ser-criativo nesta perspectiva de uma escola ativa, funcional, nova, é pensado a partir do exame de experiências pretéritas de uma avaliação sobre o tratamento dado ao ser potencialmente educável e de suas possibilidades. Os grandes constructos da Psicologia nos mostram que as necessidades naturais do ser humano precisam ser saciadas. Mais do que a fome e a sede, este ser sente vontades, desejos, uma grande necessidade de se transformar do ser inconsciente e ingênuo que é para um ser cheio de força para agir, para criar e se impor na sociedade como ser respeitado, tendo satisfeitas as necessidades inerentes ao seu espírito.

²⁴ ROSA, M^a Glória. Obra citada p.283 a 296

A educação é este instrumento maravilhoso que, se democratizado, poderá levar a cada indivíduo a possibilidade da transformação, do crescimento, da modificabilidade. É importante que a conscientização, num exercício através da arte, oportunize a liberdade do homem para a criatividade. Só assim ele crescerá como um ser livre, responsável, e, especialmente, criativo.

Três

A ATIVIDADE LÚDICA E O SER EMOCIONAL

Como todo ser racional portanto, humano, o homem é um ser potencialmente criativo. Tem-se que ele possui motivos ou necessidade de manifestar este traço de sua personalidade que o faz pessoa. No entanto, para que, acertadamente, as suas necessidades sejam atendidas, é importante que estímulos construídos principalmente através da educação provoquem nele o desejo ou a vontade de desenvolver sua capacidade criadora e demais traços provenientes de sua natureza, em direção a objetivos condizentes com suas características pessoais e com o mundo onde se ache inserido.

A atitude positiva do indivíduo, frente a estímulos sabiamente selecionados poderá levá-lo a melhor desenvolver-se, a ter sensibilidade frente a outras pessoas, a emocionar-se.

Emoção, segundo Aurélio²⁵ é um “*ato de mover*” no aspecto moral. Causar emoção é comover, impressionar-se. “*As emoções são, assim, reações de prazer ou desprazer de grande intensidade e pouca duração*”²⁶ que se manifestam muito cedo na vida animal. A emoção elementar ou primitiva compreende cólera ou, emoção de prazer, medo ou fuga. As emoções secundárias ou complexas aparecem no curso da vida. Emoções estéticas, religiosas, amorosas, familiares. Dependem das causas ou são consequência de funções de natureza intelectual e ativa.

A maneira de o indivíduo manifestar suas emoções depende da maneira como suas necessidades ou motivos de ordem afetiva, intelectual, espiritual, material são atendidos. A agressividade de toda espécie, a depressão, o filantropismo exagerado, a fuga aos desafios e outros tantos comportamentos indesejáveis marcam ásperas realidades dos que, por motivos de ordens diversas, não tiveram acesso aos estímulos desenvolvidos por meio da tarefa educativa.

Por meio da Arte, nas escolas, o educando é levado a desenvolver seus dotes naturais, a admirar a obra da criação, a dramatizar, expressando seus sentimentos, a emocionar-se, Não havendo esta oportunidade ele poderá, até,

²⁵ HOLLANDA, Aurélio Buarque *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa* P. 444

²⁶ BONOW, Iva Waisberg *Elementos de Psicologia*. SP Ed. Melhoramentos. 1958

instruir-se, mas correr-se-á o risco de vê-lo, mais além, agindo com rancor, agressividade, ao responder às situações de vida que comporão sua existência.

A atividade lúdica é inerente à vida das pessoas. Especialmente a criança e o adolescente, em idade escolar, apreciam e sentem falta do jogo, da brincadeira permeando o ensino. As Artes Cênicas têm papel importante na orientação do homem no que diz respeito ao aspecto lúdico da vida.

O jogo dramático infantil pode ser compreendido como o comportamento real dos seres humanos. Como diria Peter Slade²⁷ o professor de Artes deve preocupar-se inicialmente com o jogo, em si, não com a atividade teatral propriamente dita. Isto porque o jogo dramático é parte vital da vida jovem; sem ser ócio, representa um modo de o aluno pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver.

“O jogo é, na verdade, vida. A melhor brincadeira teatral infantil só tem lugar onde oportunidade e encorajamento são conscientemente oferecidos por uma mente adulta. Isto é um processo de “nutrição” e não é o mesmo que interferência. É preciso construir a confiança por meio da amizade e criar a atmosfera propícia por meio de consideração e empatia.”

Na brincadeira do teatro infantil surgem situações emocionais tão fortes que uma nova terminologia surgiu para caracterizá-lo: Jogo Dramático. Drama, reportando-se ao grego, é fazer, lutar. É através deste fazer do drama que o indivíduo acaba por descobrir a vida e a si próprio por meio de tentativas emocionais e físicas e, após, com a prática repetitiva do jogo dramático. As experiências são importantes e logo se ligam ao grupo, amadurecendo no jovem sua aptidão gregária.

A possibilidade do jogo representa ganho e desenvolvimento; a sua falta é perda e acaba por causar inúmeras dificuldades e incertezas futuras na vida das pessoas.

A atividade lúdica desperta a criatividade ao dar chance a que o indivíduo improvise situações. A mente precisa inclusive exercitar-se para poder pensar criticamente e criadoramente a fim de preparar-se para o fazer logicamente. Segundo George Kneller²⁸. O pensamento criativo é cultivado a partir de certos cuidados:

²⁷ SLADE, Peter. O Jogo Dramático Infantil Sumus Editorial SP. São Paulo P. 17/18

²⁸ KNELLER, George. Arte e Ciência da Criatividade. SP São Paulo IBRASA P. 94 a 106

- a) **Com o estímulo de idéias originais.** Sempre tendo-se o cuidado de levar o educando a conhecer melhor o campo de trabalho em que está situado, levando-o a exercitar o pensamento lógico e racional mas, também, fornecendo a fluência e a liberdade mental.
- b) **Sabendo apreciar o novo.** O professor criativo poderá conscientizar a turma de que quanto mais sabemos mais completo é o nosso conhecimento. Deverá estimular os alunos a que eles próprios procurem solucionar problemas, levando-os a pensar questões novas ou a procurar novas respostas.
- c) **Encorajar a inventividade.** A expressão espontânea deve ser estimulada no indivíduo que precisa soltar idéias, rasgar papéis, descobrir novos sons. A técnica do “brainstorming” ou tempestade cerebral, dá chance a que isso se verifique. Através dessa técnica deixa-se vir à tona toda e qualquer espécie de considerações sobre um tema proposto.
- d) **Desenvolver a curiosidade e a pesquisa.** É louvável que o educando se “intrigue” com o que os outros aceitam como coisa indiscutível. A criatividade leva à busca de idéias novas e, portanto, aos desafios às convicções atuais. Ler um poema renascentista e descobrir a afinidade de sua criação com os acontecimentos da época em que viveu é um exemplo. Levar os “atores” a trabalharem ou “fazerem laboratório” para aprenderem sobre a vida do seu personagem poderá melhorar sua performance, sua apresentação.
- e) **Levar à auto direção.** Isto quer dizer que o educando além de criar e intuir deve, sempre, verificar suas idéias. Ele deve trabalhar o seu próprio conhecimento e suas habilidades em projetos próprios. Esta oportunidade também lhe deve ser oferecida.
- f) **Estimular a percepção sensorial.** O mestre deverá incentivar o aluno a valorizar suas sensações, elevando nele o nível de percepções sensoriais. Muitos jogos dramáticos, levam a isso. O cultivo dos sentidos poderá fazer do jovem o ser sensível que melhor compreenderá os outros “atores” do jogo da vida.

Vemos, portanto, que a criatividade está ligada a processos educacionais que se valem, na Arte, de jogos dramáticos para aguçar a sensibilidade da pessoa levando-a a melhor ajustar-se no mundo em que vive por meio da expressão pessoal.

Desde Platão a arte vem sendo considerada instrumento fundamental da educação. O teatro, como arte, exige a presença total do homem, que comunica e expressa seus sentimentos por gestos, pela fala, recorrendo a seu corpo. Potencialmente trazemos em nós o ato de representar uma realidade. Na criança, a dramatização é uma manifestação espontânea que assume formas e funções diferentes mas sempre ligadas à necessidade de interação sendo causa de equilíbrio entre o meio ambiente e a própria criança. E isso se verifica desde o jogo espontâneo até o jogo de regras, indo do individual ao coletivo. Lê-se em “Parâmetros Curriculares Nacionais”(V.6)²⁹:

“Ao participar das atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo”.

O fundamento do teatro é a própria experiência de vida. Por isso, fazendo teatro, o jovem analisa idéias, conhecimentos e sentimentos que têm a ver com a sua existência. Há quem pense que os jogos dramáticos ou a atividade teatral é só lazer, diversão. No entanto, muito mais que isso ,é bom que se frise, esta atividade representa responsabilidade, disciplina, pesquisa, agir democraticamente e com respeito ao grupo e à pessoa, individualmente. Seguir as “regras” do jogo em qualquer lugar e nas diversas circunstâncias é sempre motivo de atenção, estudo, maturidade.

Quando a criança chega à escola ela já traz, em potencial, a capacidade da teatralidade; esta prática espontânea é iniciada nos jogos do faz-de-conta. A linguagem dramática é, então, desenvolvida pela escola, num trabalho que implica em seriedade e organização curricular vez que levará o aluno a ter consciência de suas possibilidades, sem deixar de cultivar sua espontaneidade lúdica e criativa.

É muito importante, também, ressaltar que a atividade teatral deverá sempre concorrer para o desenvolvimento global do indivíduo fazendo-o participar do processo de socialização que deve ser consciente e crítico. Deste modo, é necessário que se possibilite ao aluno o acesso a todo o instrumental ligado a Arte: livros, vídeos, apresentações teatrais em sua comunidade etc.

²⁹ BRASIL. Parâmetros Curriculares V.6. MEC/SEF Brasil DF P.83

Vale transcrever, à página 84 o que diz os “Parâmetros Curriculares Nacionais”:

“O teatro, no Ensino Fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano coletivo, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisições de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção. ”

Algumas observações interessantes sobre a questão podem ser pinçadas, ainda da mesma obra:

1. No ensino fundamental, a criança, ao fazer amizades, compartilha atividades lúdicas que serão estimulantes para a aprendizagem.
2. Liberdade e solidariedade são praticadas sempre que o educando colabora com os demais e, ao mesmo tempo, desenvolve a maneira correta de falar, ouvir, ver, observar e atuar.
3. O desenvolvimento da linguagem dramática está relacionada ao processo cognitivo. Por isso, inicialmente, os jogos dramáticos têm caráter de improvisação, interessando pelo prazer do jogo.
4. Só gradualmente o indivíduo percebe a atividade teatral como um todo, sua linguagem específica e demais elementos que a compõe: organização e sequência histórica, indumentárias, objetos, cenários, iluminação, sonoplastia etc.
5. É imprescindível que a escola proporcione espaço adequado à realização da atividade teatral. Além disso deverá possibilitar o material básico para que tal se verifique ainda que sempre estimule o aluno a pesquisar e coletar materiais necessários para as encenações.
6. Jogos preparatórios são empregados para desenvolver as habilidades imprescindíveis ao teatro: atenção, observação, concentração e preparação de temas que provoquem a capacidade de criação do aluno tendo em vista o progresso na aquisição e domínio da linguagem teatral.

7. O teatro deve ser entendido não simplesmente como uma técnica mas, sim, como elemento importante para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento global da criança.
8. O indivíduo deve ter uma visão histórica e contextualizada da evolução do teatro. Os textos deverão conscientizar o educando da qualidade estética e cultural do seu modo de atuar no teatro.
9. O aluno deverá ser levado a melhor dominar o seu corpo, para que seja expressivo; também deverá aperfeiçoar a verbalização.
10. O educando deverá ser capaz de organizar-se no tempo e no espaço, e estar apto a reagir a certas situações emergenciais, com consciência e firmeza.

O mais importante a destacar-se quando se fala em atividade lúdica é, sem dúvida alguma, a obrigação da sociedade, do governo, dos pais e da escola em proporcionarem ao indivíduo o direito que ele tem de se tornar-se integralmente sujeito, ou o ser que extravasa emoções ao crescer na tentativa de transformar-se pela educação, vindo a ser um ser equilibrado e feliz, atuante no mundo do seu tempo.

Quatro

AS ARTES CÊNICAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER SOCIAL

O ser humano é um ser gregário, um ser social que vive com outros seres iguais a ele. Cada indivíduo não interage, assim, apenas com o seu meio físico. Ele tem experiências comuns com os outros homens baseadas em interesses solidários e métodos comuns de ação.

No plano das relações humanas a realidade da vida dos indivíduos é tratada; esclarecida, discutida e modificada.

Pessoas, gestos, a linguagem são elementos que desde cedo influenciam a vida das crianças. Pela imitação ela tende a agir igual àqueles que lhe são próximos e adquire respostas emocionantes, definidas, modos de ser, fazer e exprimir-se. Através da experiência continuamente desenvolvida e sempre fundamentada numa atuação conjunta de outras pessoas é que se converte, finalmente, em sujeito que mostra aos demais integrantes do seu mundo, suas intenções, propósitos e aspirações peculiares.

A personalidade de cada indivíduo forma-se, dentre outras coisas, segundo seu legado biológico³⁰. No entanto, só interagindo com outras pessoas é que a aplicação e a expressão dos dotes pessoais se revelam. Por outro lado, as pressões da personalidade se manifestam de maneira diferente em cada situação. O indivíduo pode ser diferente em casa do que ele é na escola, no trabalho, numa igreja. Dentro dos conjuntos de homens a pessoa cria condições funcionais por interação, e torna mais característico o seu comportamento.

A existência humana é sempre uma coexistência. É como num jogo de armar: as peças, sozinhas, não têm função, não tem nenhuma importância. Mas, dentro do jogo armado, elas têm uma função. Isto é uma condição funcional, o que confere importância ao todo.

³⁰ FILHO, Lorenço Introdução ao Estudo da Escola Nova – Obra citada. P. 17.

Na vida humana, ao invés de peças, somos seres vivos que interagimos e temos certa importância funcional dentro de cada grupo no qual atuamos.

A função das Artes Cênicas na escola, no que diz respeito ao desenvolvimento, atuação e interação do ser humano na sociedade, é a de harmonizar suas tendências ao meio, explicando através do movimento dramatizado todo o processo do desenvolvimento do ser e de sua interação com o meio e tudo quanto lhe diz respeito.

No ciclo variável do desenvolvimento humano há que se contar a idade, propriedades biológicas e culturais fundamentais, dotes de aptidão. Tudo isso é dinamizado no jogo da vida conforme as circunstâncias do momento e os resultados da aprendizagem anterior. Muitas modificações são possibilitadas pelo crescimento e maturação, nutrição, exercícios.

Os jogos dramáticos são exercícios que levam o indivíduo a integrar-se no grupo teatral através da manifestação artística da representação. O educando é levado a conhecer a história, compreendendo que é alguém que faz parte de determinado cenário em que outros também atuam e trabalha com outros, dividindo a cena, conscientizando-se do que é egoísmo, bondade, agressão, humanidade, solidariedade, grandeza de alma, conceitos que existem no seio de uma peça que se está representando.

É através da Psicologia Social que a variação de comportamento da vida coletiva é examinada.

As relações entre os indivíduos estudados pela Psicologia Social são de enorme importância para a educação e, em especial, para a realização dos jogos dramáticos nas Artes Cênicas. É assim que são analisados hábitos, atitudes, percepções, emoções, bem como as formas de pensamento. Às vezes pode formar-se, como explica Lorenço Filho³¹, “*um assemelhamento dos novos indivíduos aos que formam grupos humanos já existentes*”. É necessário que o indivíduo saiba que a sua vida é efêmera, passageira. Já a do grupo, ou da instituição, alimentada por idéias, pode se eternizar. Em Artes Cênicas o indivíduo representa autores que, muitas vezes, não estão mais vivos. Passa a ser o ator que manifesta, através da arte, idéias. As idéias, os pensamentos revelados pela cultura alimentam todo este processo. A educação que é também uma manifestação cultural tem importância capital no jogo da vida social e no que diz respeito à presença do indivíduo no grupo. O ser educado sabe da sua responsabilidade no mundo que habita. Tem consciência de que tudo o que fizer marcará o panorama da sociedade onde vive. Por isso deve procurar esforçar-se para oferecer-se integralmente ao bem comum.

³¹ FILHO, Lorenço/obra citada P. 119

Todavia, o homem educado deverá sê-lo integralmente. Deverá ter tido a oportunidade de um desenvolvimento dos seus aspectos físicos e de suas aptidões pessoais próprias do ser criativo. A educação ajuda o ser, em geral a compreender e respeitar a existência de instituições consideradas básicas, como a família, a escola, forças armadas, poderes políticos, órgãos do Estado. Dessa maneira, a educação pode ser uma instituição controladora destes setores, onde são desenvolvidas, por grupos sociais, atividades familiares, religiosas, educativas, econômicas, políticas. São temas que podem ser discutidos em aulas normais nas classes escolares e dramatizados pelos alunos para um mais largo conhecimento.

Interessante, na cena, teatral sentir-se o problema da distância social, sentimento que os indivíduos apresentam uns em relação aos outros quando assumem papéis na estrutura social. O “status” conferido ao indivíduo o faz mais ou menos responsável, agressivo, arrogante ou servil. Representando, o educando poderá melhor compreender a problemática de classes e de castas, de agrupamentos primitivos ou mais elaborados, percebendo aspectos de qualificação econômica, profissional e política.

Muitas vezes, a descrição de grupos, instituições e classes pode levar o indivíduo a crer que a vida social é estática, que não conduz a mudanças. O jovem, o educando, ao ler sobre a vida de pessoas, a escrever e a refletir sobre o assunto, a assistir a espetáculos que reflitam os dramas vivenciados por pessoas diversas, conhecendo a trajetória da vida de indivíduos que mudaram, ascenderam a posições melhores, poderá chegar à conclusão de que, pelo esforço, galgar melhores situações sociais. Toda a existência coletiva é resultante da interação entre indivíduos, grupos, instituições e classes. O que caracteriza este processo é o movimento, a ação, a modificabilidade possível nas estruturas sociais.

Assim como o indivíduo é modificável, podendo crescer e transformar-se pela educação, também o mesmo acontece com o grupo social a que pertence. Ele deve perceber que é possível se desenvolver, melhorar intelectualmente, fisicamente, moralmente para influenciar o grupo e, não, para tirar proveito disso para si próprio.

Convivendo socialmente, integrando-se no grupo, dramatizando situações, o indivíduo estará mais seguro de sua condição como ser social, respeitável, pessoa que poderá superar o seu modo de ser e transformar o mundo...a partir do seu núcleo vivencial.

Ninguém vive sem se comunicar. O ser humano comunica, de geração à geração, sua estrutura, costumes, idéias, técnicas, hábitos, todos os seus usos, Em outras palavras, ele comunica sua cultura. Isso tem uma importância enorme no processo educacional pois cultura resume a soma total das criações humanas, tudo aí está incluído: instrumentos, habitação, armas, bens de produção e sua utilização atitudes, crenças, idéias , opiniões, códigos, a ciência, organização social, filosofia de vida e toda e qualquer manifestação artística, além da linguagem que é o meio mais importante da comunicação. A cultura se constitui de elementos, materiais e não materiais. Através da cultura o homem é levado a modificar a natureza, sendo o único animal sobre a face da terra que o faz.

Compete à educação conscientizar o homem de sua força cultural, artística; de seu poder para mudar o seu meio social e para transformar a natureza , com a sua aptidão criativa. A educação integral é que fará do homem um verdadeiro cidadão , isto é, lhe possibilitará participar do grupo social conscientemente, discutindo, elegendo seus representantes nas assembléias, Câmaras, Senado, Presidência da República. A educação política revela a importância da emancipação e do compromisso com a participação para o bem de todos e para a felicidade, ou seja, a construção de sujeitos comprometidos com a justiça e a democracia social.³²

Segundo Frei Beto, o processo educacional, numa visão holística, abraça três dimensões: “Transmissão do patrimônio cultural, despertar das potencialidades humanas e espirituais, reflexão do que se vive, capacidade de modificar a realidade e aprimoramento do ser propriamente humano.”³³

Assim o indivíduo educado deverá pensar criticamente o mundo para só então, tentar transformá-lo; precisa, por outro lado, aprimorar-se e conhecer-se para poder transformar-se a si mesmo o que só será possível a partir do despertar de suas potencialidades humanas e espirituais.

Nem sempre será fácil, através de áridas teorias, levar o educando a entender a solidariedade, o porquê da importância da lealdade e da honestidade, a seriedade do indivíduo e sua responsabilidade frente ao seu próximo ao defender uma posição política etc. Um exemplo pode ser citado aqui. Ao querer demonstrar o que é cidadania e o respeito pela vida humana, uma professora levou para seus alunos vários textos a fim de que eles lessem pedindo-lhes, também, que procurassem no dicionário o significado de, alguns termos. Muitos tiveram preguiça de ler, outros acharam os textos difíceis, alguns riram do dicionário que apresentava pouquíssima coisa sobre o assunto. Um ou outro indagou se aquilo ia cair na prova e alguns recriminaram a professora por estar fazendo a turma perder tempo com algo que, sequer, seria matéria de avaliação.

³² REIS, M^a Amélia de Souza. Cidadania e Educação / palestra, debate monografado UNI-RIO. (1998)

³³ AMORIM, M^a Adelaide de. Didática para o Ensino Superior. P.P. UGF 1997.

Que fazer? Foi então que a mãe de um aluno lhe deu uma sugestão. Por que não levar os jovens ao teatro para assistir a uma peça em cartaz que ela havia achado muito boa? Ah... mas se nem com a seriedade da escola as crianças haviam aprendido, imagine se divertindo, indo ao teatro... Todavia, aquela mãe lhe assegurou que, ela própria, só conseguiu passar ao filho a essência dos conceitos cobrados depois de ver o espetáculo. Fazer com que a professora mudasse os hábitos e saísse da sala de aula, junto com os alunos para, numa difícil excursão, chegar à cidade e entrar no teatro, foi uma África!

É, realmente, muito difícil enfrentar-se mudanças. Todos sabem que chegará o dia em que as paredes das salas de aula cairão, as aulas serão desenvolvidas não só na escola mas, a distância, junto à natureza, mais próximas da atividade artística oportunizando ao educando sensibilizar-se, emocionar-se saber viver junto aos outros e manifestar-se artisticamente. No entanto, a professora em questão foi admoestada por todos, pela diretora idosa que morria de medo da violência do mundo, pelos pais dos alunos que, de um modo geral, não aprovaram a tal romaria e pela própria consciência que a acusava, a cada minuto, de inventadeira de moda.

Finalmente, o teatro. Os alunos, em grupo, foram em excursão até a cidade. Tiveram aula de como se comportar, de como um ajudaria o outro a achar seu lugar, a dividir um lanche etc. A professora aproveitou para mostrar o caminho e uniu aquela atividade à geografia. Explicou que faria um mural com as impressões, desenhos etc. dos alunos sobre o passeio e ainda aproveitaria no jornalzinho escolar as composições feitas sobre o tema levantado ou sobre a atividade do dia. Lembrou aos alunos que isso era mais importante que tirar uma nota qualquer para prova. Cada um, naturalmente, se sobressairia naquilo que mais gostasse de fazer: pintar, escrever, compor alguma canção, tocar algum instrumento. Aliás, ela ficou surpresa com o tanto que não sabia acerca daqueles meninos. Até uma banda foi criada, pois alguns tocavam, e muito bem, instrumentos diversos. Um grupinho de pagode fez tanto sucesso que instituiu-se um concurso de danças; a atividade se alargou para uma festa sobre “Arte e Cultura” do Brasil e todas as regiões do país foram estudadas desta maneira.

Faltou dizer aqui a peça a que os alunos assistiram: “O inimigo do Povo”, de Ibsen³⁴ em que um médico tenta conscientizar políticos de uma comunidade sobre os malefícios que a água contaminada de fontes (atrações turísticas que davam muito dinheiro) de uma cidade causariam à população.

³⁴ IBSEM, AUTOR NORUEGUÊS.

Citaríamos nesta oportunidade, à guisa de conclusão, Demerval Trigueiro Mendes.³⁵

“ Por isso, a arte na educação não significa “ educação artística”, no sentido convencional, mas significa a educação em si mesma, o fazer fazendo. Se é verdade que com a experiência não há nenhuma educação ou aprendizagem , também é verdade que sem essa experiência radical não é possível a educação que prepara cada homem para introduzir na sociedade uma consciência original, fonte de fertilização e de mudança”.

³⁵ Publicado em “Em busca de uma Consciência” / original mimeografado UNI-RIO

Conclusão

O DESENVOLVIMENTO, DO SER HISTÓRICO ATRAVÉS DO ENCORAJAMENTO DO SER PELA ARTE

A principal tarefa da educação é a produção de mudanças comportamentais no indivíduo, ou seja, a aprendizagem. A Psicologia da Educação estuda as mudanças comportamentais bem como processos psíquicos que envolvem a ação pedagógica. O estímulo ou incentivo, a motivação, o interesse, atenção, memória, avaliação e a transferência da aprendizagem são itens importantes quando se pensa na formação de um educando.

A educação integral deverá levar em conta a importância do ser total revelado na pessoa humana para desenvolver no aluno todas as potencialidades que ele traz como traços inerentes à sua personalidade.

Sendo assim, é importante fazer brotar, através de estímulos adequados, o desejo ou motivo (necessidades) do aluno em relação aquilo que potencialmente ele pode desenvolver.

“ Todo homem é, potencialmente, criador, mas a pressão do meio, os aspectos culturais, os valores morais, as condições sócio-econômicas e as limitações psicológicas tendem a restringir consideravelmente a criatividade, do indivíduo, chegando mesmo ao ponto de destruí-la por completo. ”³⁶

O tratamento correto dado, através da educação ao educando, fará com que ele expresse toda a pujança da sua criatividade, sendo capaz de extravasar talento e entender melhor o mundo em que vive.

No entanto, lamentavelmente, este tratamento não vem sendo oferecido, no nosso país a todo educando. Registra a nossa Constituição, no Artigo 205, que a “ Educação é direito de todos, dever do Estado, da família,

³⁶ COELHO, Paulo. O Teatro na Educação. RJ, Foesse Universitária 1978.P.1

devendo contar com apoio da sociedade, visando ao pleno de desenvolvimento do indivíduo, ao exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho”.

O Brasil não vem preparando seus alunos, devidamente, para serem cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, pois a educação não vem sendo priorizada como deveria. Só através de uma educação integral e, inclusive, escolarizada, o indivíduo será orientado a alcançar a justiça através da razão pelo crescimento intelectual que o fará apto a optar por um melhor caminho a trilhar com vistas à meta escolhida para sua vida.

O grande desafio do Brasil é fazer com que 30 milhões de analfabetos tenham acesso à educação. Segundo Paulo Freire, além deste número existem, ainda os analfabetos funcionais, isto é, “não leêm o mundo onde vivem não sendo conscientes do processo político que os cerca”³⁷.

A modernidade vem sendo entendida hoje em dia, como avanço tecnológico, surgimentos de máquinas, instrumentos de lazer, etc. Não obstante, para o nosso país modernidade deveria representar todas as crianças na escola. E mais: a emancipação do homem, a partir do seu desenvolvimento integral, com o crescimento de sua capacidade crítica e a possibilidade do vir-a-ser, de saber colaborar e ser capaz de participar conscientemente do meio em que vive.

Importante para o país em vésperas do Sec. XXI é a extinção do “**ser-esponja**” ou seja daquele indivíduo que não foi educado para criar, para ter idéias originais e que apenas absorve tudo o que os outros lhe passam.

Importante para um país que se despede do Sec. XX é a construção do “**ser-criativo**” aquele a quem se dá a oportunidade de realizar em sua vida os destinos inerentes à sua condição de ser racional, humano e possuidor de uma personalidade rica de traços originais que farão dele um ser único, diferente de todos os demais.

Importante para um país que integra um continente novo, tão belo e imenso quanto pobre e cheio de problemas de toda ordem – miséria, analfabetismo, doenças _ é a valorização do “**ser-emocional**”. O ser que deverá se sensibilizar com os problemas do seu país, emocionando-se com o sofrimento, ou com a alegria do próximo e que deverá “mover-se” em direção aos problemas tentando solucioná-los. O ser que deverá ser educado para experimentar situações e saber emocionar-se com elas.

³⁷ PAULO FREIRE. Fala proferida no GLOBO CIÊNCIA Programa da Rede Globo (TV) 1990.

Importante para um país latino, de gestos largos e grande comunicabilidade é a formação do **ser-social**, o ser produto da cultura de que descende e a qual respeita e divulga, valorizando a grandeza das suas instituições, a beleza de suas produções artísticas, a produção literária, conhecendo a estrutura linguística da qual deve se valer para conviver e se comunicar corretamente.

É bom lembrar o sentido ético da educação. A problemática da justiça e da ética ligada à educação é um dos temas que mais afligem a consciência do homem moderno. Será aceitável não darmos as mesmas oportunidades educacionais para todos? Será justo não desenvolvermos integralmente o ser humano? Será cabível os nossos professores ignorarem a possibilidade do vir-a-ser da pessoa não lhe oferecendo oportunidade de concretizar suas potencialidades através dos estímulos corretos?

É urgente que se estimule o indivíduo, na idade certa, para fazer determinadas coisas. A revista *Veja* mostrou numa reportagem³⁸ que há etapas definidas para o desenvolvimento do cérebro das crianças e, assim, a inteligência, a sensibilidade e a linguagem podem e devem ser aprimoradas na escola ou em outras agências de formação humana (lar, igreja, clubes, teatros, etc). O gosto pela ciência, pela arte e pelas línguas ocorre bem cedo. *“As fibras nervosas capazes de ativar o cérebro têm de ser construídas, e o são pelas exigências, pelos desafios e estímulos a que uma criança é submetida, a maior parte entre o nascimento e os 4 anos.”*³⁹ Portanto, o cérebro precisa de ginástica; sem isso não se desenvolverá. Tudo precisa ser aprendido. Os bebês quando vivem sem estimulação, têm desenvolvimento anormal. Segundo Gerald Edelman⁴⁰ “se os neurônios são usados e bem sucedidos, eles fixam-se como instrumentos ao pensamento. Se mantidos inertes é como se morressem.” A revista *News Week*⁴¹ afirma que, “a cada velinha que uma criança sopra, é como se ela estivesse fechando janelas de oportunidade que jamais serão abertas, outra vez”.

O tempo é fundamental. Precisamos, na qualidade de educadores, tornar o ser que se apresenta à nossa frente, um ser criativo, emocional e social o mais depressa possível. O ser humano, racional e criativo é participante da formação do seu meio social, é o arquiteto da sua história e sendo assim, constrói sua cultura e transmite todos os elementos que dela fazem parte aos demais seres próximos a ele. É, destarte, além de criativo, emocional e social, um **ser histórico**.

³⁸ VEJA. *A construção do Cérebro* 20/03/96

³⁹ idem p.

⁴⁰ Neurologista do Instituto da Neurociência de La Jolla, Califórnia/Estados Unidos.

⁴¹ Na reportagem da Revista *Veja*. Obra citada

O ser-histórico, bem educado terá desenvolvido a sua personalidade, a musicalidade, o raciocínio lógico-matemático, a inteligência espacial a capacidade relativa ao movimento do corpo. Sabe-se que alunos da medicina, quando treinados a ouvir música, têm maior facilidade para auscultar corações e pulmões. Pequenos músicos em idade pré-escolar são melhores na cópia de desenhos geométricos e em jogos de quebra-cabeça. Segundo Carla Shatz⁴² “*No caso de desenvolver a sensação de calma, as crianças devem ser estimuladas através do toque da conversa e de imagens para se desenvolver bem*”. O cérebro se vale dos mesmos caminhos tanto para gerar como para receber uma emoção e este fato tem relação com a capacidade da criança de se relacionar socialmente e compreender a problemática do mundo em que vive.

Dos 5 aos 10 anos a criança deverá ser levada à percepção espacial com exercícios como a dança, natação e experiências em artes cênicas. Por outro lado, ouvir música enquanto brinca leva a criança a aprimorar o raciocínio lógico-matemático.

Como um ser carente de valores, o educando é uma pessoa que necessita das condições mínimas necessárias ao seu pleno desenvolvimento. É uma pessoa que precisa ser encorajada: “Não force uma criança a participar. Encoraje-a”⁴³.

Coragem, ou falta de medo “*implica uma qualidade de percepção e que movimento não é afetada pelos perigos correlatos ou pelas possíveis consequências nocivas*”⁴⁴ Quem é corajoso encara qualquer situação ou tarefa, ou acontecimentos, seguindo ações e possíveis soluções ao invés de ameaças ou considerações de perigos em potencial. O professor pode melhorar o ajustamento pessoal e social dos seus alunos mediante o encorajamento e através do seu relacionamento com a criação .

*“ Encorajar pode estar ligado a entusiasmar. Entusiasmo vem do grego e significa ter um Deus dentro de si. A pessoa entusiasmada era aquela que era possuída por um dos deuses gregos e, por causa disso, podia modificar a natureza e fazer as coisas acontecerem. Segundo os gregos, só as pessoas entusiasmadas eram capazes de vencer os desafios do cotidiano. Era preciso, portanto, entusiasmar-se ”*⁴⁵.

Entusiasmar-se, encorajar, estimular. Fazer vir à tona o deus que cada ser humano tem dentro de si é tudo isso. É uma responsabilidade ética de todo educador realizar a educação desta forma.

⁴² Na reportagem da Revista Veja. Obra citada

⁴³ SLADE, Peter. O Jogo Dramático Infantil, SP. Summus Sat. 1978 P. 31

⁴⁴ DINKMEYER, Don e Rudolf. Dreikeers. Encorajando crianças a Aprender. P. 37.

⁴⁵ FILHO, Marins e Luis G. Socorro: Preciso de motivação. S.P. Habra 1985

Maria Helena Novaes⁴⁶ aponta como características necessárias ao bem educador:

- a) O professor de arte deve cuidar também de seu enriquecimento perceptual, estético, emocional e intelectual, devendo estar consciente de sua responsabilidade na comunidade.
- b) Deve ensinar com mais autenticidade, aceitando os limites da realidade pessoal.
- c) Confiar no trabalho e respeitar diferenças individuais.
- d) Trabalhar amadurecidamente e não ter medo de mudar.
- e) Enfrentar-se a si próprio e aos outros tornando-se mais autêntico a partir de atividades criativas.

As atividades criativas levam o indivíduo a progredir por si próprio e, sendo assim, é importante haver programas de treinamento para os professores em geral e, especialmente, aos ligados ao campo das artes. Isto porque a arte é a expressão mais forte da originalidade de cada cultura. E precisa ser encorajada.

No processo educacional como vimos, todos estão envolvidos: O Estado, a sociedade, a família, a escola. Dentro de um sentido ético seria dever do Estado cumprir a Constituição; à sociedade respeitar os seus membros valorizando-os e banindo preconceitos; à família não se omitir quanto à educabilidade dos seus jovens; à escola exercendo suas atribuições com instituição que tem por obrigação desenvolver um processo que possibilita a todos seu ajustamento ao mundo e crescimento intelectual, espiritual e moral.

O ser criativo, emocional, social e histórico em que se resume o homem precisa ser inventivo e original a fim de concorrer para a evolução saudável do seu mundo. Precisa estar sensível aos diversos problemas da humanidade, emocionando-se com a dor ou a alegria dos demais seres concorrendo para a realização das potencialidades das pessoas já que isso é uma realidade da vida. Imprescindível que saiba comunicar, ao seu próximo em sã convivência a realidade do seu viver e seus essenciais valores da vida. Segundo Fayga Ostrower⁴⁷ *“a arte continua sendo a linguagem natural do homem para realizar a natureza criativa e espiritual, linguagem esta pela qual ele procura explorar, expressar e comunicar a realidade do seu viver e seus essenciais valores da vida.”*

⁴⁶ No artigo Perspectivas de Mudanças no comportamento dos Professores. ... UNI-RIO mimeografada.

⁴⁷ “Sobre a questão da arte na educação”, no Encontro de Professores de Educação Artística Núcleo de Artes de Ipanema. Out/97.

Nós, seres racionais, somos estas pessoas educáveis que atuaremos no sec XXI com o objetivo de tornar o mundo mais humanizado: criando condições favoráveis para tal, nos sensibilizando com cada drama, convivendo e intervindo no meio social e construindo a história através de manifestações culturais e do poder da criação estimulado pela Arte na formação do Ser-Histórico.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVICH, Fanny. *Teatrica* – por Fanny Abramovich, Chaké Ekizian e Márcia F. Mathias; Rio de Janeiro: MEC, Serviço Nacional de Teatro, 1979.
- AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. *Dewey: filosofia e experiência democrática* – S.P.: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1990. – (Debates; v.229)
- AMORIM, Ana Adelaide e Cybele S. Gomes. *Didática para o Ensino Superior* – Rio de Janeiro: Edt. Central UGF 1996.
- BARBOSA, Ana Mae *Arte – Educação no Brasil* – São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.
- BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido – e outras poéticas políticas* – R.J.: Editora Civilização Brasileira, 1980. (Coleção Teatro – Hoje, v. – 2ª ed.).
- BONOW, Iva Waisberg. *Elementos de Psicologia* ed. Melhoramentos SP.
- BRANDÃO, Zaia (org.) *A Crise dos Paradigmas e a Educação* – São Paulo: Cortez, 1994.
- BRASIL, *Parâmetros Curriculares* – v.6 MEC – Sec.
- BRITTAIN, Lowenfeld. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*.
- BROOK, Peter. *O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987* – por Peter Brook, tradução de Antônio Mercado e Elena Gaidano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1994.

COELHO, Paulo. O Teatro na Educação – Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1978.

DEMO, Pedro. A Nova LDB: Rarços e Avanços – Campinas, S.P.: Papyrus Editora, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DINKMEYER, Don. Encorajando crianças a aprender: o processo do encorajamento – por Don Dinkmeyer e Rudolf Dreikurs; tradução de Terezinha Eboli e Yedda Salles. São Paulo: Melhoramentos, 1972.

FILHO, Lourenço. Introdução ao Estudo da Escola Nova. Ed.Melhoramentos SP.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GALLO, Sílvio. Conhecimento, Transversalidade e Educação – Para além da Interdisciplinaridade – Impulso, nº 115, 1997.

GIROUX, Sakae Murakami. Zeami: cena e pensamento Nô – São Paulo: Perspectiva: Fundação Japão: Aliança Cultural Brasil-Japão. 1991. (Coleção estudos: v. 122).

KENELLER, George Frederick. Arte e Ciência da Criatividade – São Paulo: Ibrasa, 1978.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht: um jogo de aprendizagem – S.P. : Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1991. (Coleção Estudos; v. 117)

_____. Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática – S.P. : Perspectiva: FAPESP, 1992. (debates; v. 248)

_____. Texto jogo – S.P.: Perspectiva: FAPESP, 1996. – (debates; v. 217)

- KUSNET, Eugênio. Ator e método – rio de Janeiro: MEC – Serviço Nacional de Teatro, Coleção ensaios nº 3, 1975.
- LEITE, Luiza Barreto. Teatro e Criatividade – Rio de Janeiro: Mec, Serviço Nacional de Teatro, 1995.
- MAGALDI, Sábato. Iniciação ao Teatro – São Paulo: Série Fundamentos, Editora Ática, 4ª ed. , 1991.
- PENNA, Maura (coord.) Os Parâmetros Curriculares Nacionais e As Concepções de Arte – Caderno de Textos nº 15 – CCHLA
- ROSA, Maria da Glória. A História da Educação através dos textos – Cutrix / SP
- RESENDE, Antonio Muniz de. O saber e o poder na universidade: dominação ou serviço ? – S.P. : Cortez, Autores Associados, 1984. (Coleção polêmica do nosso tempo)
- REVERBEL, Olga. O Teatro: atividades na escola, currículos – Porto Alegre Kuarup, 1989.
- _____. Oficina de Teatro – Porto Alegre Kuarup, 1993.
- SANDRONI, Dudu. Maturando: aspectos do desenvolvimento do Teatro infantil no Brasil – R.J: Dudu Sandroni, 1995.
- SAVIANI, Demerval e outros. Filosofia da Educação Brasileira – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO R.J
Multieducação – R.J. : Núcleo Curricular Básico, 1996.
- SLADE, Peter. O Jogo Dramático Infantil – S.P.: Sumus, 1978.
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro – tradução de Ingrid Koudela, Eduardo José de Almeida Amos – São Paulo: Perspectiva. (Estudos, 62) 3ª Edição – 1992.

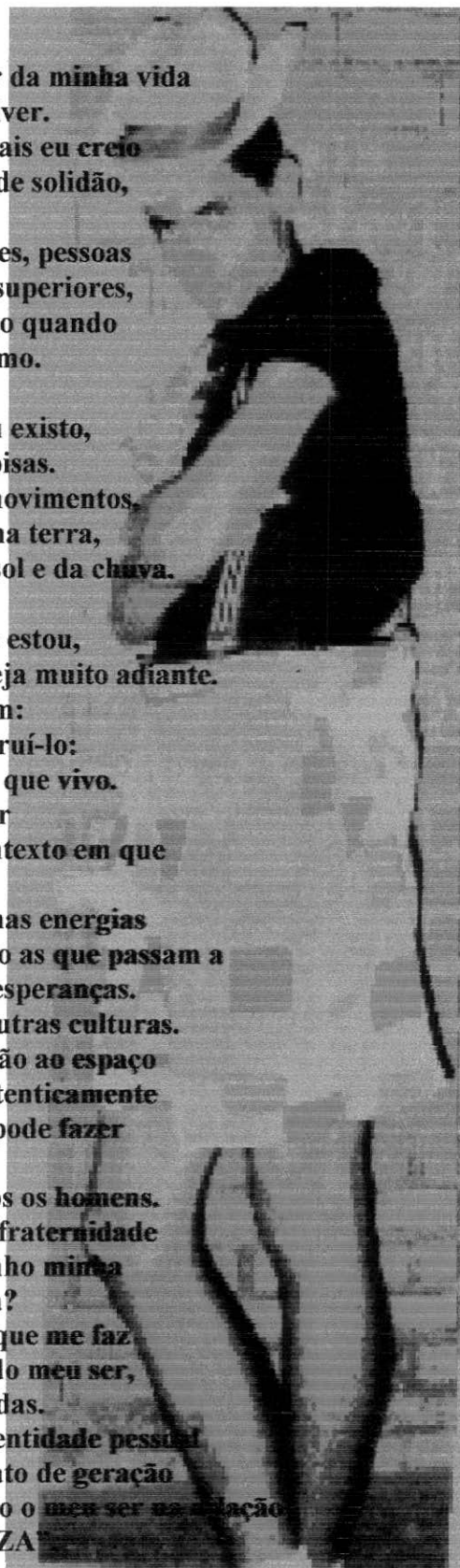
STANISLAVSKY, Constantin. *A preparação do Ator* – tradução de Pontes de Paula Lima – Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 5ª ed., 1982.

. *A criação de um papel* – tradução de Pontes de Paula Lima – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. (Coleção Teatro hoje: Série teoria e história; v. 21, 2ª ed.)

. *Manual do Ator* – tradução de Jefferson Luiz Camargo: revisão da tradução João Azenha São Paulo: Martins Fontes, 1998.

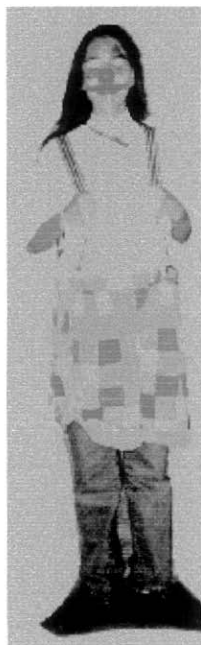
ANEKOS

**“Para você me educar
você precisa me conhecer, precisa saber da minha vida
meu modo de viver e sobreviver.
Conhecer no fundo as coisas nas quais eu creio
e as quais me agarro no momento de solidão,
desespero, sofrimento.
Precisa saber e entender as verdades, pessoas
e fatos aos quais eu atribuo forças superiores,
as minhas e as quais eu me entrego quando
preciso ir além de mim mesmo.
Pra você me educar
precisa me encontrar lá onde eu existo,
quer dizer, no coração das coisas.
Nos mitos e nas lendas, nos ares e movimentos,
nas forças originais e fantasias, na terra,
nas estrelas, nas forças dos astros, do sol e da chuva.
Para me educar,
você precisa estar comigo onde estou,
mesmo que você venha de longe e que esteja muito adiante.
Se há um adiante para mim:
aquele que eu construo e construí-lo:
a partir de mim mesmo e do meio que vivo.
Para onde você me educar
Preciso compreender a cultura do contexto em que
se dá meu crescimento.
Pois suas linhas de força são as minhas energias
Suas crenças expectativas são as que passam a
construir o meu credo e as minhas esperanças.
Mas eu também estou aberto para as outras culturas.
Identidade cultural não significa prisão ao espaço
que ocupo, mas abertura ao que é autenticamente
nosso e ao que, vindo de fora, nos pode fazer
mais nós mesmos.
A cultura universal é produto de todos os homens.
Mas como posso contribuir com essa fraternidade
Se não constitui o meu eu e não tenho minha
expressão cultural própria?
A educação que necessito é aquela que me faz
mais eu, que desperta, do mistério do meu ser,
as potencialidades adormecidas.
É uma educação, que promove minha identidade pessoal
Eu me educo fazendo cultura e, nesse ato de geração
cultural, eu construo minha educação, conquisto o meu ser na relação
dialética HOMEM/NATUREZA”**



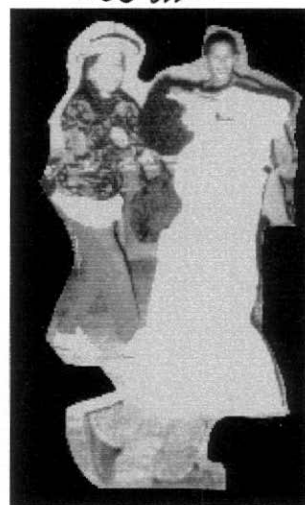
Escola Municipal
Min. Alcides Carneiro
1998 / 99

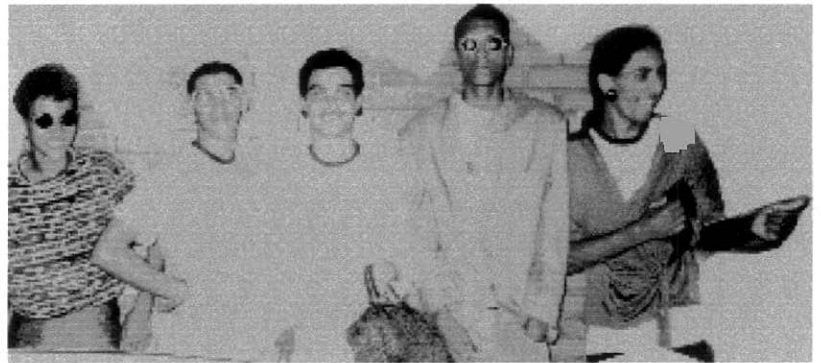
FLASHES



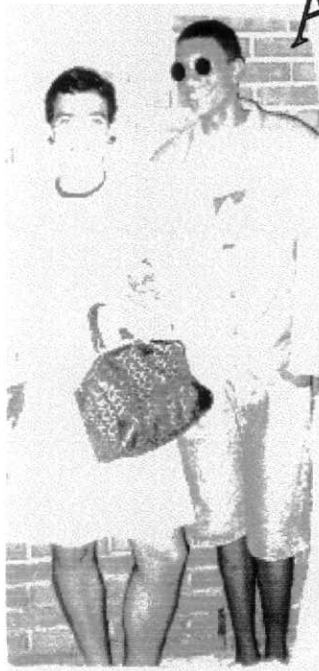
Leninha Gurgel Pires
e seus alunos

*Algumas caracterizações nas
apresentações teatrais dos alunos*



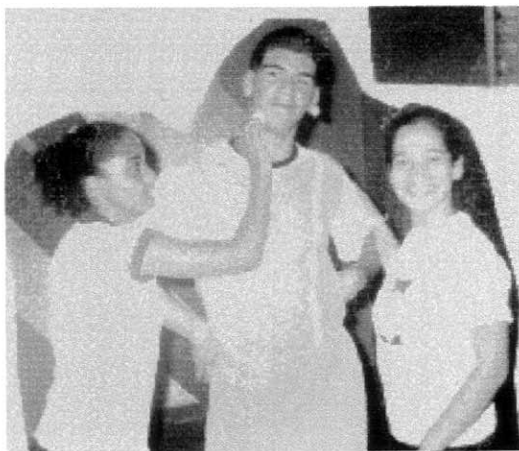


EM. Min. Ac.
Alunos de 5a a 8a série
Ensino fundamental



FLASHES

caracterizações



FLASHES



Caracterizações

Profa. Leninha
na capoeira

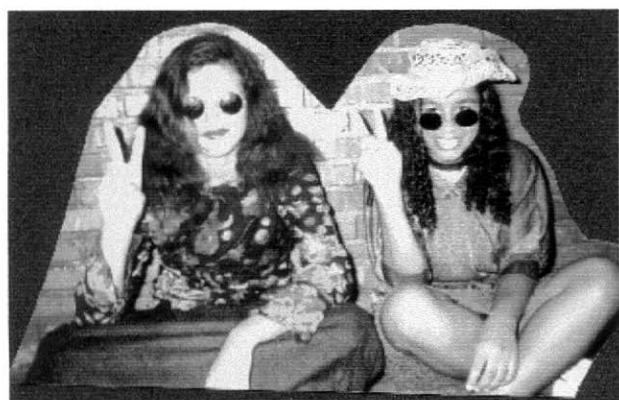


FLASHES

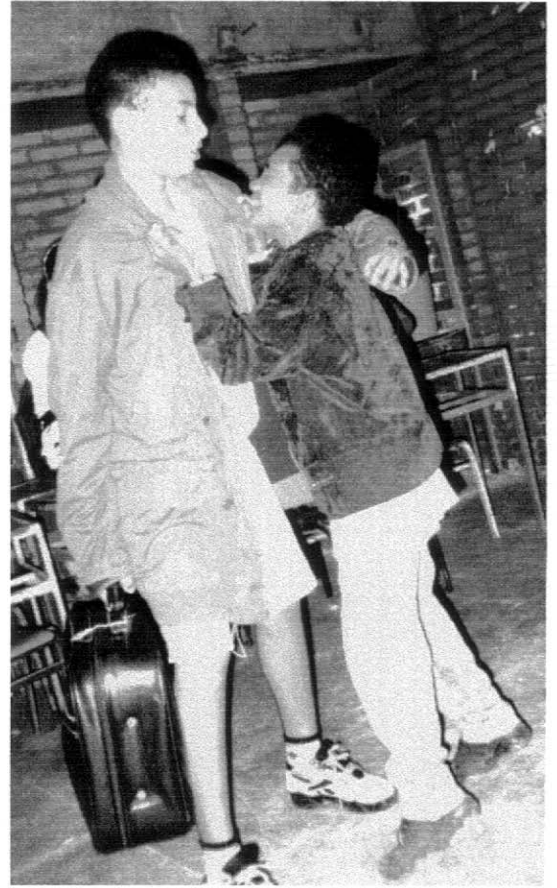
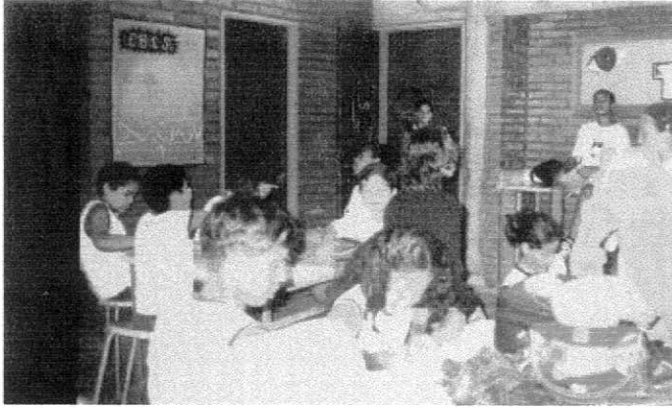
Caracterizações



EM. Min. Ac.
Alunos de 5a a 8a série
Ensino fundamental



Produzindo: Escrevendo Roteiros



Preparando
a encenação:
do aluno ao
personagem



"ASSALTO AO BANCO"

*A arte
imita
a vida,
em Campo Grande*

I Momento



II Momento



III Momento



IV Momento

**GRUPO
"COIOTE"**

**A
L
U
N
O
S**

**da
5a. série**

primeiro momento



segundo momento



terceiro momento



Organizando o Cenário

Curso de Pós-Graduação na UNI-RIO

Os três momentos do Romantismo

Apresentação dos alunos no curso de Pós-Graduação UNI-RIO

TRAGÉDIA



*O Grupo escolheu o ditado
"É de pequeno
que se torce o pepino"
para exemplificar a repressão ou
impossibilidade do Ser em ser
diferente e ser somente um
"Ser-esponja"*

COMÉDIA



*O Grupo escolheu o ditado
"O sol nasce para todos mas a sombra é
para alguns" para mostrar, com muito
humor, que a sombra e água fresca é
para os privilegiados...*

ROMÂNTICO



*O Grupo escolheu o ditado
"O sol nasce para todos" e explicou,
dramatizando, a possibilidade de todos
alcançarem os mesmos benefícios.*

Núcleo de Arte Ipanema - CIEP de Ipanema
I ENCONTRO de PROFESSORES de
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA SEMEANDO ARTE





UNI-RIO

Universidade do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

FORMAÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS
AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

PARECER FINAL DO ORIENTADOR

Título da Monografia : da Natureza Criadora do Ser à Revelação
do ser pela Arte

Pós-Graduando : Elena Gurgel Pires

Parecer :

do início (Título) ao fim a aluna Elena Pires demonstra a integração de sua atividade prática às suas concepções teóricas. Embora seu trabalho monográfico deise de considerar a relevância da arte-educação para um curso superior, destaca todo tempo a importância dessa para o "encorajamento e entusiasmo" do ser criativo do não "ser-esponja". Deixa em sua monografia o destaque para que se considere em qualquer atividade educativa a valorização do "ser-emocional", do "ser-histórico" como algo de fundamental a qualquer processo em que se eduque, seja ele próprio a Educação Básica ou a Educação Superior.

Data : 29/04/99

Orientador : Ursula J. Pires